

18/07/2017, SBPC-2017.

Mesa-redonda: INOVAÇÃO NA SAÚDE: ESTRATÉGIAS DA ACADEMIA E INDÚSTRIA PARA SUPERAR OS DESAFIOS (SBFTE) (SBPC Inovação).

Terça-feira, 18/7/2017 - das 15h30 às 18h00.

Coordenador: Vanessa Olzon Zambelli (Butantan)

Palestrantes: Ana Marisa Chudzinski-Tavassi (Butantan), Julio Cesar Batista Ferreira (USP) e Robson Augusto Souza dos Santos (UFMG)

CAD 2 - Sala C 507

Inovação na Saúde: Estratégias da Academia e Indústria para superar os desafios

Iniciamos com uma palestra da **Ana Marisa Chudzinski-Tavassi**, Diretora do Centro de Excelência para a Descoberta de Novos Alvos Moleculares (Butantan-GSK-FAPESP). Ana Marisa mostrou que é possível realizar parceria público-privada em Instituição pública de pesquisa. Nesse contexto, exemplificou a parceria público-privada que se iniciou em 2016 entre o Instituto Butantan, FAPESP e a Indústria Farmacêutica GSK. A pesquisadora contou também sua trajetória, desde a descoberta de uma molécula com potencial antineoplásico, à partir da saliva do carrapato, até os ensaios pré-clínicos com essa molécula. Atualmente, a pesquisadora e seus parceiros da indústria farmacêutica se preparam para os ensaios clínicos de fase I, ou seja, em humanos sadios. Em seguida o **Julio Ferreira**, diretor do programa Spark-Supernova Brazil, contou sobre as principais estratégias adotadas pelo programa “Global SPARK” liderado por Stanford e com a participação de diversas universidades (incluindo a USP). O objetivo do Global SPARK é prospectar, acelerar e agregar valor a projetos acadêmicos com potencial de comercialização. Para isso, o programa Global SPARK utiliza uma rede de assessores voluntários internacionais acadêmicos e não acadêmicos com experiência no processo de descoberta e desenvolvimento de fármacos. Julio comentou que programas desse tipo aumentam em 80% a possibilidade de uma ideia inovadora da academia chegar ao mercado. Por fim, **Robson Santos**, CEO da empresa Labfar, uma spin-off do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Minas Gerais falou sobre a sua experiência como ser híbrido no cenário academia-indústria e abordou alguns aspectos do choque de realidade que professores empreendedores tem ao se aventurarem no mercado. Durante as discussões, foram levantados questionamentos sobre como é o perfil do acadêmico inovador, da necessidade de adequação dos programas de pós-graduação para permitirem que os projetos sejam mais ousados e menos previsíveis, da importância de conhecer as necessidades do mercado ao se iniciar uma pesquisa inovadora, da importância da multidisciplinaridade e escolha dos parceiros nesse processo.